

A importância da disciplina Linguística Aplicada na formação inicial de professores de Libras

The importance of Applied Linguistics in the initial training of Libras teachers

Jerlan Pereira Batista¹
Marianne Rossi Stumpf²

Resumo: O presente estudo tem, como objetivo principal, discutir a importância da disciplina Linguística Aplicada na formação de licenciandos em Letras Libras que atuarão no contexto da Educação Básica. A introdução da Libras como disciplina nos currículos dos cursos de licenciatura faz pensar na falta e necessidade de organização da disciplina em âmbito acadêmico, bem como a questão profissional do futuro professor em sala de aula, o seu exercício no magistério com alunos surdos ou ouvintes, explicação de conteúdos destacando aspectos da cultura surda e metodologias de ensino no atendimento que precisamos na educação com tais alunos. A partir dessa premissa, optamos por realizar uma pesquisa bibliográfica do tipo 'Metanálise'. Selecionamos os sites da Scielo e Periódicos Capes como base de dados para o levantamento com delimitação de um marco temporal de 8 (oito) anos, isto é, 2015 a 2023. Os resultados indicaram poucos estudos que envolvem o campo da Linguística Aplicada e formação inicial de professores de Libras (contexto do Letras Libras). Apesar disso, aqueles analisados apresentam significativas contribuições desta área do conhecimento para o fazer docente, bem como para o refletir de uma prática alinhada à realidade que circunda o estudante, seja surdo ou ouvinte.

Palavras-chave: Formação docente. Letras Libras. Ensino de Libras. Metanálise.

Abstract: The main objective of this study is to discuss the importance of the Applied Linguistics discipline in the practice of Libras (Brazilian Sign Language) teachers who will work in the context of Basic Education. The introduction of Libras as a subject in the curriculum of undergraduate courses makes one think about the lack and need for organization of the subject in the academic field, as well as the professional issue of the future teacher in the classroom, his/her practice in teaching with deaf or hearing students, as well as the explanation of content highlighting aspects of deaf culture and teaching methodologies in the service needed in education with such students. Based on this premise, we opted to carry out a bibliographical research of the 'Meta Analysis' type. We selected the Scielo and Periódicos Capes (Capes's Newspapers) websites as a database for the survey with a delimitation of a time frame of 8 (eight) years, that is, 2015 to 2023. The results indicated few studies involving the field of Applied Linguistics and initial training of Libras teachers. Despite this, those analyzed present significant contributions from this area of knowledge to teaching, as well as reflecting on a practice aligned with the reality that surrounds the student, whether deaf or hearing.

Keywords: Teacher training. Teaching Libras. Applied linguistics of Libras.

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, SC, Brasil. Endereço eletrônico: jerlanpbatista@gmail.com.

² Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, SC, Brasil. Endereço eletrônico: sutumpfmarianne@gmail.com.

Introdução

A formação inicial, aquela que é discutida, principalmente, durante a academia, possibilita o engajamento teórico-prático do(a) licenciando(a) que, ao término do seu curso, vivenciará as implicações do seu trabalho docente. Durante o processo acadêmico diversas disciplinas, obrigatórias e optativas, são apresentadas com o intuito de contribuir ao conhecimento profissional e pessoal. Há aquelas com enfoque no ser e se fazer docente, nas estratégias de ensino, como também no processo de ensino-aprendizagem.

Em meio ao campo da formação docente, o curso de Letras Libras Licenciatura foi iniciado em 2006 pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, com o intuito de formar professores para o ensino de Libras (Almeida; Filho, 2009). O surgimento desse curso de graduação foi alcançado devido à Lei que regulamenta a Libras como língua oficial da comunidade surda brasileira, a Lei nº 10.436/2002, como também o Decreto nº 5.626/2005, que detalha as competências necessárias para efetivação da legislação em vigor (Brasil, 2002; 2005).

Nele, são dialogadas diversas questões e o papel do professor se destaca por possuir como uma de suas funções: o compromisso com o processo de ensino-aprendizagem de seus alunos surdos e/ou ouvintes. Ensinar uma língua não se torna tarefa fácil, pois necessita de o profissional deter conhecimento linguístico, didático-metodológico, cultural e político. Assim, se faz necessário pensar em sua formação inicial e as contribuições desta na sua prática pedagógica futura.

É nesse contexto que o presente estudo encaminha discussões sobre a formação inicial de professores de Libras, pois preocupamos com o processo acadêmico, que se torna uma base para a prática docente. Além de buscar na Linguística Aplicada - LA contribuições para esse trabalho futuro. Assim, buscamos responder a seguinte problemática: Como a disciplina de Linguística Aplicada pode contribuir na formação de licenciandos em Letras Libras?

A problemática em questão parte-se do pressuposto de que o(a) licenciando(a) necessita perpassar por inquietações em torno da prática docente, da realidade que a linguagem se faz presente. Nesse âmbito, delineamos como objetivo geral: discutir a importância da disciplina Linguística Aplicada na formação de licenciandos em Letras Libras que atuarão no contexto da Educação Básica. No nível de ensino em destaque, o profissional pode atender a um público com diferentes faixa-etárias, níveis linguísticos distintos e ritmos de aprendizado parecidos ou não, o que implica na busca por estratégias didático-metodológicas que estimulem o aprendizado do seu estudante surdo e/ou ouvinte.

Antes de discutirmos sobre a prática docente, se faz necessário voltarmos um pouco para dialogar a respeito do conceito de Linguística Aplicada. Não há uma definição fechada, pois, a aplicabilidade desta é transdisciplinar, navegando por várias áreas até que se cruze

com o objeto de interesse do pesquisador, ou seja, o objeto estudado. Conforme explicado por Gesser, Costa e Viviani (2009, p. 6):

[...] a Linguística Aplicada, pautada em uma postura transdisciplinar, e que tem como objeto de investigação a linguagem, busca e observa as múltiplas disciplinas delineadas e sem esgotar as possibilidades de elos entre umas e outras, percorre-as entrecruzando o âmbito de cada uma, até que se dissolve em seu objeto investigado.

Dessa maneira podemos entender que o conceito de LA está relacionado ao processo de ensino e aprendizagem de línguas. Nesse interim, o professor começa a refletir sobre sua prática e como a partir dela acontece o ensino de Libras e suas implicações.

Ainda em LA, uma das principais contribuições está relacionada a sua transdisciplinaridade por perpassar por várias áreas, que permite ao professor buscar e compreender a cultura, os gostos, o modo de expressividade dos indivíduos e, dessa maneira, conhecendo a cultura dos seus alunos, ele pode (re)pensar o seu fazer pedagógico de modo mais objetivo e significativo, uma vez que elas acontecem através das relações sociais como observado por Gesser, Costa e Viviani (2009, p. 19): “Deste modo, confirmamos que o espaço escolar, também, é um local de relações sociais e que o professor participa na constituição do sujeito-aluno. Por isso devemos refletir sobre a cultura de sala de aula e seus desdobramentos na sociedade”.

Percebemos assim, que sem conhecer a cultura, o espaço e a comunidade, o professor pode vir a ter sua prática comprometida. Outra grande contribuição da LA acontece no campo do bilinguismo, pois enquanto professor de alunos surdos e ouvintes, o docente navega no mundo das interlínguas, disseminando a Libras e mostrando que no Brasil, como muitos desconhecem, não se tem apenas o Português como única língua que circunda o território. É importante lembrar que não podemos nos abster em comentar sobre a formação inicial desse profissional que adentra na universidade cheio de sonhos, euforia, dúvidas, inquietações e expectativas sobre esse/nesse processo.

No que se refere à formação inicial de professores, abordaremos aqui as contribuições da disciplina Linguística Aplicada no curso de Letras Libras e a sua importância para a formação do profissional que atuará no campo do ensino de Libras.

Perante o exposto, esperamos que este estudo possa contribuir no entendimento da importância da disciplina Linguística Aplicada no trabalho do professor de Libras em formação. Com isso, o presente artigo está dividido em seções que esclarecem os caminhos percorridos, sendo que na primeira tem-se discussões introdutórias, na segunda é apresentada a metodologia, bem como os procedimentos de coleta e análise de dados. Na última seção são evidenciados os resultados do estudo e considerações finais.

O caminhar metodológico

Com intuito de conhecer o cenário das produções acadêmicas no tocante à formação inicial de professores de Libras no contexto do Letras Libras, a presente pesquisa é caracterizada como um estudo de caráter bibliográfico do tipo 'Metanálise'. Segundo Pinto (2013), focada na área da saúde e com procedimentos estatísticos, esse tipo de pesquisa é recente na área de Letras e Educação, todavia, traz uma contribuição significativa e novas possibilidades de produzir conhecimento.

As diversas pesquisas realizadas por pesquisadores podem ser revisadas e atribuídas novas indagações. Isso só é possível quando é selecionado critérios rigorosos em uma metodologia. Partindo por esse pressuposto, a escolha pela Metanálise configura a possibilidade de compreender as nuances e sentidos produzidos nos diferentes estudos, o que propõe uma abordagem qualitativa. "Ao realizar uma metanálise qualitativa sobre as pesquisas em voga na área de Letras, procura-se identificar, através de determinadas categorias, semelhanças e controvérsias em uma quantidade de estudos" (Pinto, 2013, p. 1039).

Como todo processo metodológico, a Metanálise parte por critérios rigorosos advindos da revisão sistemática da literatura. O caminhar deste estudo se embasou nos 7 (sete) passos apresentados por Castro (2001) e discussões complementares realizadas no estudo de Pinto (2013).

Quadro 1 - Os passos da Metanálise

(1)	Formulação da pergunta
(2)	Localização e seleção dos estudos
(3)	Avaliação crítica dos estudos
(4)	Coleta e análise dos dados
(5)	Análise e apresentação dos dados
(6)	Interpretação dos dados
(7)	Aprimoramento e atualização da Metanálise

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Castro (2001).

O primeiro passo, a formulação da pergunta, é o momento em que os pesquisadores discutem o problema que esperam resolver. De acordo com o Quadro 01, o momento seguinte é a localização e seleção dos dados. Para tanto, foi necessário optar pela base de dados que dará subsídio para o levantamento, sendo a SciELO e o Portal de Periódicos da Capes³ uma

³ A Scientific Electronic Library Online, SciELO, é uma plataforma eletrônica que armazena periódicos científicos diversos. O Portal de Periódicos da Capes é uma biblioteca virtual que reúne também pesquisas em âmbito científico nacional e internacional.

escolha assertiva por serem bibliotecas virtuais reconhecidas no campo das pesquisas nacionais e internacionais.

Para o processo de seleção nas Bases citadas, foram utilizadas palavras-chave combinadas que se relacionam ou se aproximam com a temática em estudo, buscando encontrá-las nos títulos dos trabalhos e quando necessário em seus resumos. Na Tabela 01 são apresentadas tais palavras-chave, bem como o quantitativo indicado sem aplicação de critérios.

Tabela 1 - Levantamento das Pesquisas nas Bases de Dados

Base de Dados	Palavras-Chave	Quantitativo	Total
SciELO	Linguística aplicada e Libras	40	48
	Formação de professores e Libras	08	
	Formação inicial e Libras	00	
Periódicos da Capes	Linguística aplicada e Libras	358	1.022
	Formação de professores e Libras	524	
	Formação inicial e Libras	140	

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

O quantitativo encontrado demonstra ser significativo, levando em consideração o aspecto geral e a junção das palavras-chave utilizadas. Na Scielo constatou-se o total de 49 artigos, enquanto que no Periódicos da Capes tem um número muito expressivo, o total de 1.022 artigos. De acordo com o terceiro passo, “avaliando criticamente os estudos”, percebemos que os focos das pesquisas apresentam discussões com maior veemência em disciplinas e cursos de graduação como Língua Portuguesa, Pedagogia, Matemática, Química, especificamente como a Libras contribui para a formação inicial destes profissionais. Outro ponto em discussão diz respeito ao Tradutor e Intérprete de Libras, e questões linguísticas da língua de sinais. Desse modo, o foco principal desta investigação foi pouco contemplado.

Com base no quarto passo e buscando estreitar essas discussões foram realizados critérios de inclusão e exclusão como um processo de filtragem. Entre os de inclusão, destacamos: (1) pesquisas que se aproximam à temática em investigação, (2) aquelas que se enquadram no marco temporal dos últimos 08 (oito) anos, isto é, de 2015 a 2023, (3) artigos científicos acadêmicos. Já no que se refere aos critérios de exclusão: (1) pesquisas que não discutem sobre Linguística Aplicada e formação inicial de professores de Libras, (2) aquelas que não se enquadram no marco temporal selecionado e (3) projetos de pesquisa, ensaios ou outros trabalhos acadêmicos que não sejam artigos científicos.

Tabela 2 – Quantitativo das pesquisas após critérios adotados

Base de Dados	Palavras-Chave	Quan	Total
SciELO	Linguística aplicada e Libras	40	26
	Formação de professores e Libras	08	
	Formação inicial e Libras	00	
Periódicos da Capes	Linguística aplicada e Libras	69	349
	Formação de professores e Libras	223	
	Formação inicial e Libras	57	

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Após aplicar tais critérios o total de pesquisas consistiu em 26 na Scielo, sendo que desse total nenhuma foi selecionada para análise, uma vez que não existia relação com a temática deste estudo, especificamente sobre LA e formação de professores de Libras. Nos Periódicos da Capes, o número de pesquisas passou a ser 349. Após análise minuciosa, quatro desse total foram selecionadas, com anos de publicação diferentes: 2015, 2018, 2019 e 2023. A partir da reunião dos estudos, organizamos um quadro com os seguintes requisitos: autor (ano), título (pesquisa), universidade, região geográfica, tipo, metodologia e sínteses dos resultados, como uma forma de facilitar o processo de análise.

Organização e análise dos dados

A organização dos trabalhos se deu, inicialmente, com a leitura dos três artigos de forma crítica, sendo possível destacar pontos semelhantes e divergentes entre eles, embora elucidem debates diferentes. Categorias de análise foram emergidas nesse percurso, destacando como primeira: “Panorama das pesquisas: quais discussões são visualizadas?”, nesta categoria são apresentadas de maneira detalhada as pesquisas, relacionando com o quadro organizado para o processo de análise. A outra categoria, “Professores de Libras e LA: implicações à formação inicial”, explana como a Linguística Aplicada é discutida nas pesquisas com maior destaque para aquela que mais se aproximou ao objetivo deste trabalho, realizando um paralelo com a literatura da área.

Panorama das pesquisas: quais discussões são visualizadas?

A primeira produção, de Souza *et al.* (2015), em torno da formação inicial e continuada de professores de Libras, buscou compreender em que medida as ações do projeto intitulado: “Formação Inicial e Continuada de Professores em uma Abordagem Inclusiva” impactaram a prática profissional dos professores de uma Escola pública de Viçosa (MG) e a formação de

alguns licenciandos da UFV. Partindo por uma pesquisa de abordagem qualitativa com uso da observação participante, diários de campo e filmagens das aulas, os autores evidenciaram, em seus resultados que os recursos multimodais/imagéticos e estratégias de ensino repercutidas em sala de aula propuseram a apropriação de conhecimentos da Libras nas atividades do projeto.

A pesquisa de Neigrames, Santos e Almeida (2018) realizou uma breve discussão acerca da identidade e da cultura surda como norteadoras no processo de ensino-aprendizagem de Língua de Sinais – LS, com foco na aplicação da Linguística Aplicada – LA ao ensino de Libras. Com uma pesquisa de discussão teórica, os autores exploraram os procedimentos analíticos desenvolvidos pela Linguística Sistêmico–funcional, proposta por Halliday. Em seus resultados, observamos que o campo da LA é vasto e que deve ser considerado de extrema importância na formação do professor de Libras.

Kumada e Prieto (2019) buscaram investigar a efetivação do direito à prioridade atribuída aos surdos para ingresso em cursos de graduação destinados à formação de professores de Libras. Ao partirem por uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo documental, evidenciaram, em seus resultados, uma baixa adesão no que se refere ao ingresso dos surdos em instituições de ensino superior, desobedecendo ao que propõe a legislação sobre a prioridade desse público. Além disso, os desafios que estes vivenciaram frente as diferentes identidades percebidas.

Com o objetivo de apresentar e problematizar as tensões e estranhamentos que se apresentam entre a ocupação do lugar da docência da Libras por profissionais surdos e ouvintes, Côrrea, Brancher e Ferrão-Cordero (2022), apresentam narrativas de seis professores, três surdos e três ouvintes em torno da sua formação em duas instituições de ensino do estado do Rio Grande do Sul. Nos resultados, os autores destacam o reconhecimento dos avanços e as necessidades em torno da temática.

A partir desse movimento de metacompreensão das produções observamos que as discussões têm enfoques diferentes, embora, em alguns momentos, há espaços de diálogo entre elas, principalmente, quando se discute a formação inicial de professores de Libras. Compreendemos que pensar nessa formação é preocuparmos com o ser e se fazer docente de línguas, além de reflexões do quê, como e para quem ensinar. Reflexões essas que a Linguística Aplicada tende a discutir.

Em contrapartida, ao buscar pontos congruentes dos artigos em torno da LA somente o trabalho de Neigrames, Santos e Almeida (2018) propuserem diálogos mais consistentes. Essa ausência coloca em jogo a possibilidade de mais pesquisas nesse campo, pois o professor em formação necessita perpassar por conhecimentos diversos e aqueles que auxiliam em sua prática, propondo debates e reflexões críticas, são vistos com maior expressividade.

Professores de Libras e LA: implicações à formação inicial

A compreensão dos três artigos analisados denotou que a Linguística Aplicada é um campo que carece discussões mais pontuais à formação inicial de professores de Libras no contexto do Letras Libras. Um deles aborda teoricamente conceitos, entraves e possibilidades; os outros focalizam em questões não expressas sobre a LA propriamente dita.

Apesar disso, (re)conhecer a importância da Linguística Aplicada enquanto disciplina necessita primeiramente entender o território que está sendo explorado, percebê-la não somente por este viés, mas enquanto Ciência. Essa questão é exposta de forma clara e sucinta no trabalho de Neigrames, Santos e Almeida (2018), quando os autores exemplificam os conceitos em torno da LA e problematizam o seu lugar na formação de futuros professores que atuarão no ensino de Libras. De fato, como expressam Gesser, Costa e Viviani (2009) os iniciantes nessa disciplina a confundem com a Linguística, pela associação do termo “Aplicada”, considerando como equivalentes.

Na maioria das vezes, ao tentarmos definir esta área do conhecimento, associamos automaticamente a disciplina de Linguística, ou melhor, quase sempre nos parece seguro defini-la da seguinte maneira: são os paradigmas teóricos da Linguística levados à prática. Esta tendência de conceituação que aparece, naturalmente, nas definições dos alunos principiantes se justifica pelo conhecimento prévio dos discentes sobre a disciplina de Linguística e pelo adjetivo “aplicada” (Gesser; Costa; Viviane, 2009, p. 3).

Ao considerar essa colocação, o primeiro contato com a disciplina de LA no curso de Letras Libras, por exemplo, pode ser considerado um despertar para as diversas inquietações que esse campo tende a proporcionar. Através do elo inter/trans/pluridisciplinar, o estudante em formação compreende que o processo de ensino e aprendizagem de uma língua vai muito além do “fazer”, mas do se constituir “ser”, considerando a prática social como problematizadora.

Isso acontece pelo fato de que a LA consegue propor diálogo com outras disciplinas, se constituindo “como uma área investigativa inter/multi/pluridisciplinar, com o objetivo de alcançar uma relação de equilíbrio e de produção de novos saberes através da colaboração de outras disciplinas, estabelecendo com elas laços sólidos” (Oliveira; Barbosa, 2020, p. 232).

Para a Linguística Aplicada nenhuma disciplina se constitui sozinha, há sempre uma troca de saberes entre elas. Saberes que advêm de áreas distintas, mas que andam em conjunto, buscando solucionar problemas de linguagem no contexto social. De acordo com Kumada e Prieto (2019), a comunidade surda sempre lutou pela educação bilíngue e a presença de professores surdos, colocando em foco a manifestação de sua cultura. Essa luta

também faz parte das pautas que as pesquisas de Libras e LA se preocupam, pois está em jogo a cultura de um povo que utiliza uma forma de comunicação visual.

Em torno dessa temática, Garcia (2011, p. 229) expõe que “a compreensão de questões de direitos à língua e do contexto político da educação bilíngue é essencial em nossa luta para oferecer educação de qualidade para todas as crianças, surdas e não surdas”. Nessa perspectiva, o futuro professor pode encontrar, em sua sala de aula, diferenças linguísticas reais: surdos bilíngues, crianças surdas que estão em processo de aquisição ou que chegam à escola com “sinais caseiros” aprendidos com a família. Essas possibilidades são consideradas por Gesser, Costa e Viviane (2009) e as mesmas autoras expõem que tais questões podem ser visualizadas e refletidas na formação inicial do professor com debates alinhados a Linguística Aplicada.

Embora o trabalho realizado por Souza *et al.* (2015) não discorra sobre a LA propriamente dita, os autores, em seu texto, abordam questões que merecem ser destacadas e que valem a pena o professor em formação conhecer. Um dos pontos diz respeito a articulação de saberes em sua prática pedagógica, além de considerar o docente como reflexivo.

Nessa mesma perspectiva, Celani (2008, p. 39) considera importante formar professores de línguas que se preocupem com um fazer docente que vá além da reflexão:

[...] a prática reflexiva isolada não basta. É necessário que inclua, como já foi mencionado, uma participação crítica, que inclua a responsabilidade com a cidadania. Isto significa que o professor deve ter a atitude reflexiva inserida em sua identidade profissional, e o senso de responsabilidade com a cidadania como mola propulsora para uma atuação em rede, na escola e na comunidade educacional. Isso fará com que se sinta membro de uma profissão e responsável por ela.

O papel do professor vai além do seu trabalho em sala de aula, ultrapassando os muros da escola. Na atualidade, se faz necessário um olhar crítico e político frente aos acontecimentos que assolam a sociedade. Partindo por esse pressuposto, a formação acadêmica tende a proporcionar momentos que complementam o conhecimento já adquirido pelos estudantes, acreditamos que um deles é justamente o espaço de diálogo que a disciplina de Linguística Aplicada oportuniza.

Muitos professores em formação não imaginam a gama de possibilidades e desafios que eles possam vivenciar em sua prática. Na verdade, imaginamos que determinados campos do conhecimento não dão brecha para essa experiência tão importante, que é entender, desde a academia, as características e implicações que a prática ligada a teoria auxilia em seu crescimento acadêmico e profissional.

Um ensino reflexivo prioriza a abordagem comunicativa em que a aprendizagem de uma língua acontece por meio de situações reais da comunicação. A abordagem comunicativa prioriza o uso de materiais autênticos, e trabalha com diálogos reais e espontâneos e não criados/inventados. (Neigrames; Santos; Almeida, 2018, p. 75).

O ensino da Língua Brasileira de Sinais não difere das demais línguas no que diz respeito ao processo de planejamento em que faz necessário conhecer, primeiro, quem é o estudante que busca aprender uma dada língua. Quando pensado na Libras enquanto segunda língua (L2) para pessoas ouvintes, Gesser (2012, p. 37-38), faz as seguintes indagações: “quem é o aluno ouvinte que se interessa por aprender Libras? Seriam seus objetivos, interesses e necessidades os mesmos de um aluno aprendendo uma língua oral? Quais os desafios?”. As reflexões da autora são pertinentes, uma vez que o professor de Libras antes mesmo de planejar suas aulas, necessita conhecer seus estudantes, bem como seus interesses, aprendizagens e limitações.

Nesse sentido, a procura por aprender Libras como L2 pode ocorrer por meio de diversos fatores e interesses, como: aprender um idioma novo, tem alguém da família ou conhece alguém que é surdo, estuda Libras como disciplina obrigatória ou optativa em uma instituição de nível superior⁴ ou simplesmente por querer se comunicar com a comunidade surda.

A procura por aprender Libras como L2 faz com que o professor, este que está à frente do processo educativo, repense sua prática pedagógica, buscando alternativas para um ensino que proporcione resultados significativos. Gesser (2012), elenca alguns fatores que podem ser trabalhados durante esse processo: sensibilizar os alunos para o mundo visual da língua de sinais, o ensino com base em textos, uso de recursos e materiais didáticos.

De acordo com o que expõe a autora, o uso de recursos e materiais didáticos propicia resultados expressivos. Destacamos que o uso de jogos educativos lúdicos em que trabalhe contextos reais em que a língua se manifesta, pode ser uma alternativa assertiva, favorecendo um ensino mais dinâmico e conforme a realidade do discente. Todavia, é importante destacar o olhar pedagógico de cada escolha docente, pois:

[...] para favorecer um ensino mais convidativo e menos monótono, o uso do lúdico na prática docente é uma das alternativas possíveis, especificamente por proporcionar interação, dinamismo e aprendizado. É importante salientar que tal prática requer um planejamento adequado e antecipado, pois se assim não for feito, o lúdico pode perder o seu valor pedagógico, passando a ser considerado um simples passatempo. (Silva; Maia; Lima, 2019, p. 199).

⁴ De acordo com o Decreto Nº 5626/2005, a disciplina Libras é ofertada, de forma obrigatória, em cursos de nível superior como Pedagogia, Licenciaturas e Fonoaudiologia. Nos demais cursos são ofertadas de forma optativa.

As discussões apresentadas pelos autores colocam em evidência a realidade do planejamento docente. É notório que tais questões, embora pareça focar no trabalho dos profissionais que já estão em atuação, não deixa de servir para os professores em formação inicial, pois nesse caminhar acadêmico o conhecimento advindo de diversas áreas e situações reais, podem garantir uma formação mais sólida.

Diante do exposto, acreditamos que a Linguística Aplicada tem uma importância grandiosa na formação inicial de professores atuantes no ensino de Libras. As pesquisas analisadas revelam tal aspecto. Contudo, é indispensável a busca por novos conhecimentos em torno dessa disciplina e a sua contribuição ao docente de línguas, especificamente, a de sinais.

Considerações finais

A presente pesquisa buscou discutir a importância da disciplina Linguística Aplicada na prática do professor de Libras (Língua Brasileira de Sinais) que atuará no contexto da Educação Básica. Para tanto, a análise de pesquisas acadêmicas já realizadas contribuiu para entender os caminhos já percorridos e aqueles que ainda não foram trilhados.

O quantitativo de investigações que se assemelham ao proposto nesse artigo foi irrisório, havendo somente uma produção que se aproximou ao objetivo principal. Nela, são apresentados conceitos em torno da LA que auxiliam ao estudante que está em processo de formação. Assim, o licenciando em Letras Libras questiona o seu papel enquanto futuro professor, reavalia sua prática em sala de aula e como sua identidade docente se constitui frente as possíveis dificuldades em contexto sociais reais.

Já em relação as outras produções, não foi possível perceber um paralelo com a LA, embora tenham sido escolhidas para o processo de análise. Isso não quer dizer que as discussões abordadas nestes trabalhos não tenham sua importância, mas acabam fugindo do foco que se esperava seguir. Nesse interim, a Metanálise realizada mostrou a necessidade de mais temáticas que busquem colher da Linguística Aplicada os melhores caminhos para resolver os problemas de linguagem em contextos sociais.

Em suma, percebemos que ainda há um longo caminho a ser percorrer, no que concerne a temática em Linguística Aplicada com ênfase em seu aporte ao professor de Libras, que em sala de aula convive com diferentes culturas, contextos e linguagens. Sendo assim, torna-se preciso mais pesquisas e suas divulgações que tenham uma preocupação maior com a educação do surdo, com o fazer docente, atrelado a essa área do conhecimento.

Referências

ALMEIDA, E. V.; MAIA FILHO, V. **Aprenda Libras com eficiência e rapidez**. Curitiba, PR: Mãos Sinais, 2009.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 10 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002 e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 10 dez. 2022.

CASTRO, A. A. **Revisão sistemática e meta-análise.** 2001. Disponível em: <http://www.usinadepesquisa.com/metodologia/wp-content/uploads/2010/08/meta1.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2022.

CELANI, M. A. A. Ensino de línguas estrangeiras: ocupação ou profissão? In: LEFFA, V. J. (org.). **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão.** 2. ed., Pelotas: Educat, 2008.

CÔRREA, L. B.; BRANCHER, V. R.; FERRÃO-CORDERO, B. Tensões e enfrentamentos da formação de professores de libras no ensino superior. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 8, e1464, 2022.

GARCIA, B. G. Defesa da língua de sinais e do direito à educação bilíngue. In: KARNOPP, L.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIN, M. (org.). **Cultura surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações.** Canoas: Ed. Ulbra, 2011.

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras.** São Paulo: Parábola editorial, 2012.

KUMADA, K. M. O.; PRIETO, R. G. Formação inicial de professores de Libras: primeiros desafios ao reconhecimento do sujeito multifacetado. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 27, n. 1, p. 34-50, 2019.

NEIGRAMES, W. P.; SANTOS, L. E. M.; ALMEIDA, F. A. S. D. O ensino de Libras e a linguística aplicada: uma ponte possível. **Linguagem: Estudos e Pesquisas**, Catalão, v. 22, n. 1, p. 67-82, 2018.

OLIVEIRA, A. A.; BARBOSA, M. G. S. Contribuições da linguística aplicada para o ensino de português para surdos. **Caderno Seminal Digital**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 36, p. 224-252, 2020.

PINTO, C. M. Metanálise qualitativa como abordagem metodológica para pesquisas em letras. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau-SC, v. 8, n. 3, p. 1033-1048, 2013.

SILVA, J. A. T.; MAIA, A. M. F.; LIMA, R. P. Implicações do uso de jogos lúdicos no processo de ensino da Libras como segunda língua para pessoas ouvintes. **Revista Diálogos**, Cuiabá, v. 7, n. 2, p. 187-200, 2019.

SOUZA, A. L. S. *et al.* Formação inicial e continuada de professores em Libras: utilizando metodologias ativas focadas no imagético. **Revista ELO – Diálogos em Extensão**, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 12-21, 2015.

Sobre os autores

Jerlan Pereira Batista

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6294-7510>

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestre em Teoria e Análise Linguística pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Graduado em Letras Libras pela UFSC. Graduado em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário CESMAC.

Marianne Rossi Stumpf

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6349-1260>

Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com estágio na Universidade Paul Sabatier e na Universidade de Paris 8. Realizou pós-doutorado na Universidade Católica Portuguesa. Graduada em Tecnologia de Informática pela Universidade Luterana do Brasil (Ulbra) e em Educação de Surdos pela Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). Professora Associada do Centro de Comunicação e Expressão e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Recebido em fevereiro de 2024.

Aprovado em maio de 2024.